

## AS CONTRIBUIÇÕES DA ÉTICA E DA FILOSOFIA PARA COM O ENSINO DE MASSA:

### Uma análise da educação superior no Brasil

Welles Ronan Borba Pimentel \*

#### RESUMO

Os estudos advindos da Ética e da Filosofia muito têm contribuído para a melhoria da educação superior no Brasil. Isso porque há uma larga teoria desenvolvida por filósofos que contribuem significativamente para o estabelecimento de novos paradigmas na educação atual. São teorias que auxiliam na compreensão da real situação da educação no país independente do seu nível. Este estudo tem por objetivo apresentar uma breve discussão sobre o ensino de massa especificamente no nível superior, observando a relação entre a Ética e a Filosofia como base teórica para a situação atual. Essa discussão é baseada nos escritos de autores diversos, tendo sua metodologia voltada para o estudo teórico, em que se destaca o que pode ser feito para que esse ensino atenda a demanda e impeça a queda da qualidade e como segmentar o ensino superior criando espaços adequados para a diversidade. Destaca-se também o elitismo tradicional, a expansão irresistível, os limites da expansão com qualidade, a relação mestre-aprendiz na pós-graduação, os desafios do ensino de massa com qualidade e a educação em geral. Conclui-se, deste estudo, que há ainda muito a ser modificado no âmbito da educação superior, especialmente no que se refere a sua expansão com qualidade.

**Palavras-Chave:** Educação Tradicional; Filosofia; Expansão; Qualidade; Desafio.

#### ABSTRACT

Arising studies from Ethics and Philosophy have greatly contributed for the improvement of higher education in Brazil. That's because there is a vast theory developed by philosophers who contribute significantly to establish new paradigms in current education. These theories help to understand the real situation of education in the country regardless of their level. This study aims to present a brief discussion of the mass education specifically on the university level, with a glance of the relationship between ethics and philosophy as a theoretical basis of the current situation. This discussion is based on the writings of several authors that points new directions for de higher education. Also noteworthy is the traditional elitism, irresistible expansion, expanding the boundaries of quality, the master-apprentice relationship in graduate school, the challenges of mass education quality and education in general. The conclusion if this study is that there is still much to be modified in the field of higher education, especially what regards its expansion with quality.

**Keywords:** Traditional Education; Philosophy; Expansion; Quality; Challenge.

## 1. INTRODUÇÃO

O crescimento do ensino superior no Brasil é visível, mas ainda não se conseguiu concretizar um ensino de massa com qualidade. Os brasileiros buscam cada vez mais um

---

\* Graduado em Letras e Pedagogia pelas Faculdades IESGO, e em Gestão Pública pela UEG-Formosa-GO. Pós-graduado em Língua Portuguesa e Docência e Metodologia do Ensino Superior, mestrando em Ciência da Educação na Universidad Americana - PY. Professor nos Cursos de graduação em Administração, BSI, Enfermagem, Letras, Matemática, Pedagogia e Redes das Faculdades IESGO.

curso superior, contudo, sem garantia de permanência nele por diversos aspectos relevantes. Há uma pressão social para que esta expansão, além de conseguir atender a todos, também mantenha a qualidade necessária à formação. Trabalhar para que ocorra esta expansão tem sido a meta de muitas instituições públicas e privadas, sempre em consonância com a qualidade exigida nesta modalidade de ensino. Outro ponto que não pode deixar de ser considerado é a questão da diversidade, cada vez mais observada no espaço educativo em todos os seus âmbitos, pois atualmente a educação, de fato, está começando a ser para todos e não somente para a elite.

Nesse sentido, a formação universitária continua sendo um tema polêmico em nosso país. O acesso ao ensino superior ainda tem sido um grande obstáculo para a maioria dos jovens brasileiros. O governo afirma manter ações e programas que facilitem esse acesso, no entanto a realidade observada é que os índices têm evoluído pouco, principalmente nas regiões mais pobres do país. Os principais agentes contributivos para esta questão encontram-se arraigados a História da Educação do país, onde por longos séculos houve privilégios que tornaram a educação elitista. De certo modo, no contexto atual, muitas teorias têm contribuído para a derrubada destes paradigmas e entre elas a Filosofia e a Ética.

É relevante citar que em um país com quase cinco mil municípios, muitos deles de difícil acesso, onde mesmo a educação básica ainda apresenta sérios problemas para sua efetivação, o desafio de oferecer ensino universitário é bem maior do que o apresentado pelo próprio governo. Isso porque não basta ingressar na universidade, mas é preciso permanecer e terminar os estudos.

Assim, este estudo visa a responder a seguinte problemática: Que contribuições a Ética e a Filosofia podem dar para a quebra dos paradigmas atuais na educação superior? O que precisa ser mudado no ensino de massa?

Diante desta perspectiva este estudo visa a apresentar uma breve discussão sobre o ensino de massa especificamente no nível superior, observando a relação entre a Ética e a Filosofia como base teórica para a situação atual. Seus objetivos específicos são: Identificar as finalidades da educação superior no Brasil; Analisar a relação entre Ética, Filosofia e educação superior; Descrever os conceitos que permeiam a educação superior e o ensino de massa no Brasil.

Nesse sentido, buscar os princípios da Revolução Industrial para o ensino superior é resgatar a força da educação, buscando desativar o processo artesanal, que não é ruim, mas não consegue atender a demanda que a cada dia cresce. Assim, a importância deste estudo encontra na revisão de paradigmas, propondo-se uma nova visão do ensino, observando que este deve atender a grandes números, mas mantendo um padrão de qualidade. Essas mudanças começam a partir de uma nova estruturação do ensino, bem como da compreensão da relevância da adoção de tecnologias adequadas aos cursos superiores.

## **2. ENSINO SUPERIOR: FINALIDADES**

Hargreaves (2002) destaca as finalidades do ensino superior observando que a valorização no ensino superior ocorre de formas diversas e está repleta do significado que se atribui a universidade na sociedade contemporânea. Desta forma, a compreensão do ambiente universitário é visto como uma instituição educativa que tem por finalidade a permanência do exercício da crítica, que se sustenta na pesquisa, no ensino e na extensão.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 em seu artigo 43 destaca a educação superior e suas finalidades, observando que esta tem como principais metas:

- I – estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimentos, aptos para a inserção em setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
- III – incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- IV – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de

comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados a comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII – promover a extensão, aberta a participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Neste contexto, o conhecimento se constrói a partir da problematização de contextos históricos e dos seus resultados na construção de uma nova sociedade e de suas exigências e desafios propostos. Ao citar Morin, Saul (2000) evidencia a constituição do ensino na universidade que envolve história cultural, valores, saberes e idéias para a construção do novo conhecimento.

Na relação com a sociedade a universidade desempenha papel elementar na conservação e transformação seja de conhecimento, hábitos, da história em si. A partir da consideração das finalidades propostas por Morin (*apud* SAUL, 2000) instituem-se dois princípios organizacionais e de funcionamento para as universidades: a convicção de que os espaços institucionais, democraticamente constituídos, são espaços legítimos para efetivar essa finalidade; a convicção de que o processo educativo de qualidade resulta da participação dos sujeitos nos processos decisórios.

Nesse contexto, as funções universitárias são definidas em função da construção do conhecimento pautado no contexto histórico, crítico envolvendo cultura, questões sociais e econômicas. O ensino universitário constituiu-se num processo de busca, de construção científica e de crítica ao conhecimento produzido. Para tanto, institui-se algumas atribuições para este ensino que, por sua vez, exigem uma ação docente diversa da tradicionalmente praticada.

A prática do professor deve primar pela reflexão, pela crítica e pela competência no âmbito de sua disciplina. O professor universitário contemporâneo tem seu desenvolvimento profissional sob a perspectiva de três aspectos: a transformação da sociedade, de seus valores e de suas formas de organização e trabalho; o avanço exponencial da ciência nas últimas décadas; a consolidação progressiva de uma ciência da educação que possibilita a todos os conhecimentos desenvolvidos na área da Pedagogia. (TARDIF; LESSARD; GAUTHIER, 1998, p.58)

No contexto atual, as finalidades da universidade são ambíguas, haja vista que, distancia-se sua importância social e as esperadas pelo Estado nacional de caráter neoliberal. Chauí (*apud* PIMENTA; ANASTASIOU, 2002) faz uma análise e denomina os principais motivadores desse momento que são apresentados, na maioria, em função de preceitos econômicos. Isso faz com que a universidade perda uma característica secular de instituição social tornando-se uma entidade administrativa. Seu sucesso passa a ser medido pelo desempenho da gestão administrativa e não pedagógica. A universidade perde então características importantes do seu processo e da sua finalidade. Há uma oposição entre o social e o organizacional.

### **3. CONTRIBUIÇÕES DA ÉTICA E DA FILOSOFIA PARA COM O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL**

Muito se tem discutido sobre as contribuições e importância dos conceitos advindos da Filosofia para com a educação de um modo geral. Para muitos ela é desnecessária, mas para outros os conhecimentos delimitados nesta importância área do conhecimento perfazem um novo caminho fundamentador da educação, especialmente no âmbito superior.

De acordo com Malacarne (2005) há uma infinidade de debates que contestam a relevância desta área do conhecimento para a educação em todos os seus níveis. E destaca que “principalmente após a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para os diversos cursos em nível superior, tal questionamento passa a ser objeto de discussão de forma mais relevante.” (p.1) Diante disso, reconhece-se que a Filosofia e suas teorias têm forte influência no âmbito educacional e faz com que paradigmas diversos sejam quebrados impulsionando uma nova educação para as massas.

Diante deste embate Chauí (1998) propõe o seguinte quanto aos questionamentos da importância da Filosofia como teoria que auxilia a educação em todos os seus âmbitos e modalidades:

É uma pergunta interessante. Não vemos nem ouvimos ninguém perguntar, por exemplo, para que matemática ou física? Para que geografia ou geologia? Para que história ou sociologia? Para que biologia ou psicologia? Para que astronomia ou química? Para que pintura, literatura, música ou dança? Mas todo mundo acha muito natural perguntar: Para que Filosofia? (p. 12).

Diante da questão, pode-se compreender que, muitas vezes, os questionamentos advindos de certos níveis sociais são controversos. Especialmente sobre a relevância da Filosofia como ponte para a instituição de novas buscas do conhecimento no ensino superior é fundamental ainda entender o seu significado tanto na teoria quanto na prática. Nesse sentido, Malacarne (2005) apresenta o seguinte significado para a Filosofia.

A filosofia é vista como atividade de produção que, ao construir seus conceitos, propicia perspectiva e profundidade aos conhecimentos a partir dos problemas que requerem a sua compreensão e o seu desvelamento tendo, na produção conceitual, uma tentativa de elucidação. (p.3)

Então, a Filosofia busca fundamentar a ação do homem diante do que o mundo lhe apresenta, impulsionando-o a refletir sobre suas ações e como estas encontram aprovação ou não na sociedade. De um modo geral a Filosofia nos dá a base para pensarmos criticamente determinadas situações quer sejam sociais, econômicas, culturais ou educacionais. Assim, as contribuições da Filosofia para com a Educação Superior são infinitas ao passo que tem como premissa principal a reflexão e a ação a partir do pensamento crítico.

#### **4. ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO SUPERIOR**

Para a compreensão dessa temática buscam-se elementos na Escola Nova, observando a questão do ser aprendente que transformou a aprendizagem em questão central no ensino. Estudos desenvolvidos no âmbito da Psicologia Cognitiva, do construtivismo e no campo da

Didática permitiram a superação do falso dilema entre ensinar e aprender. A discussão sobre a docência universitária faz com que se compreenda o funcionamento do ensino, suas funções sociais suas implicações estruturais e do ensinar como prática social. Para tanto, é importante centralizar as discussões sobre o ensino e a aprendizagem, enfatizando claramente os elementos que estruturam o método didático.

A proposta de Libâneo (1994) é de que na relação entre o ensino e a aprendizagem o elemento que possibilita a constituição da teoria didática e da orientação segura para a prática docente possui duas dimensões: a política e a científica. Enfoca-se o ensino tradicional e também o reflexivo.

O ensino e a aprendizagem constituem unidade dialética no processo, caracterizada pelo papel condutor do professor e pela auto-atividade do aluno, em que o ensino pretende provocar a aprendizagem mediante tarefas contínuas dos sujeitos do processo. A compreensão do processo de aprendizagem se dá de forma clara a partir da diferenciação de quatro tipos de conteúdos: factuais, procedimentais, atitudinais e conceituais (SOUZA, 1991, p.94).

Nesse contexto, o processo de aprendizagem não é mágico, mas exige rotina, empenho. Ao professor cabe a organização do processo e a sua dinamização. Um dos grandes desafios do professor universitário é selecionar, do campo científico, os conteúdos e os conceitos a serem apreendidos, em virtude da complexidade, heterogeneidade, singularidade e flexibilidade dos conhecimentos produzidos e em produção.

Segundo Ramos (1991), para melhor compreensão do processo de construção do conhecimento o professor pode orientar-se pelos seguintes pontos para a definição das atividades dos alunos: significação, problematização, práxis, criticidade, continuidade, historicidade e totalidade. Também se destaca a elaboração e síntese do conhecimento pelo aluno destacando a necessidade da coletividade. Considera-se, assim, que os professores universitários tiveram sua formação baseada pela visão moderna do conhecimento. Com isso, já se tem uma base sobre a necessidade do entrelaçamento das disciplinas.

Para Perrenoud (1999), a discussão, então, tem novo enfoque observando-se que

houve um momento em que o senso comum foi posto de lado como um mal a ser combatido e de que o conhecimento científico é único e verdadeiro. E os currículos foram necessariamente instituídos a partir dessa visão. Contudo, a civilização contemporânea põe à prova todas essas considerações e retomou-se a discussão sobre a importância do senso comum no processo de ensino e aprendizagem mudando os conceitos e instituindo uma ciência pós-moderna.

Ao considerar o paradigma da complexidade, Pimenta e Anastasiou (2002), observam a necessidade de se ampliar a visão do ser contemporâneo incluindo flexibilidade, dialogicidade, dialeticidade, pluralidade e tratando o erro, a contradição, a ambiguidade e a criatividade como elementos constitutivos essenciais. E trata da docência e ensino a partir da consideração de concepções e práticas tradicionais jesuítas como primeiro ponto a ser discutido.

## **5. ENSINO DE MASSA: DO ARTESANATO À REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**

De acordo com Castro (2007) ao longo da existência do ensino no Brasil, esse vem sendo organizado de diversas maneiras. Passou por muitas reformas, mas ainda carrega traços iniciais em que ao fim da linha encontra-se um professor lidando com seus alunos, geralmente dentro de uma sala de aula e utilizando materiais do século passado. Mesmo com modificações importantes, esse processo ainda tem maior conotação sobre o trabalho do professor que se encarrega de organizar todo o processo de aprendizagem. Todas as decisões, da escolha do método ao material didático, são de sua inteira responsabilidade. E isso é igual da Educação Básica ao Ensino Superior.

Manacorda (1997) propõe que o Ensino Superior é, definitivamente, a última linha a ser percorrida no processo educativo. E o reflexo disso é que nesse nível há um número reduzido de alunos se compararmos à Educação Básica. Há uma espécie de peneira com uma malha muito reduzida em que somente passam os melhores e somente permanecem, nessa fase do ensino, aqueles dotados de conhecimento e condições financeiras que os mantenham na faculdade. Com isso, permite-se dizer que o nível de ensino nessa fase é elitista.

O número reduzido de alunos, na sala de aula, permite uma maior interação com os professores o que amplia os custos para a manutenção desse aluno. O custo de manutenção desses alunos sendo alto permite que os professores também sejam os melhores e que conseqüentemente também ganhem relativamente bem.

A expansão do nível superior de ensino ocorreu a partir da universalização do ensino fundamental em quase todos os países europeus ainda no século XIX e com a grande graduação de alunos no segundo grau aumentou a demanda de vagas no nível superior. Com isso, a Europa, que é modelo de ensino para grande parte do mundo, em dado momento deixou de dar ênfase somente ao curso primário e técnico, passando a investir também no ensino secundário e, por conseqüência, no ensino superior. Surgiram então as grandes universidades reconhecidas mundialmente como as de: Oxford e Cambridge, na Inglaterra. (CASTRO, 1997, p.7)

Segundo o mesmo autor, na América Latina, os caminhos percorridos imitaram o da Europa. México e Argentina criaram instituições públicas de ensino superior e as transformaram em gigantes. Nos Estados Unidos esse crescimento foi em larga escala e anterior à Europa, e ao contrário dessa, criou um sistema segmentado de educação. Com essa expansão do ensino superior cria-se um novo problema, pois o diploma já não é garantia de colocação no mercado de trabalho. A economia não consegue acompanhar tamanho crescimento e o inchaço de profissionais qualificados faz com que muitos graduados ocupem posições contrárias a sua formação. Ou seja, estimulou-se a escolarização, mas não a economia.

Nesse contexto, uma questão se levanta com muita ênfase: a qualidade do ensino ofertado. O ensino artesanal somente funciona quando se tem um número reduzido de alunos e com isso a interação entre professores e alunos tende a se diferenciar. Não se considera que método artesanal seja ruim quando se têm poucos alunos, mas esse se torna impraticável quando o número de alunos é excessivo. A qualidade passa a ser questão primaz no ensino superior, pois mesmo com alto número de alunos os professores precisam ser qualificados para trabalhar dentro dos padrões de qualidade exigido.

Para Hargreaves (2002), nos países de primeiro mundo isso é facilmente resolvido, pois aumenta o quantitativo de alunos e conseqüentemente o de professores. Já nos países mais pobres é preciso se adicionar um novo ingrediente nesse processo. Quando nossas faculdades eram para poucos, pagar professores era fácil, por mais caro que custassem. Na década de 50, as verbas não conseguiam ser gastas, hoje, porém, não há recursos suficientes para custear o ensino superior. Isso impede que se tenha o número de vagas do ensino

superior ampliadas. Diante disso, como fazer, no caso do Brasil, para que o ensino superior cresça e tenha qualidade? O problema que se evidencia é que, além de não se ter fundos suficientes também não se têm professores qualificados para trabalhar no ensino superior.

Com relação à Pós-graduação não há um diferencial, pois nessa fase do ensino a procura também aumentou. Se a conclusão do nível superior é maior, por consequência, os níveis posteriores a ele tendem a ser mais procurados, o que se volta a mesma questão da qualidade. Diante dessa questão, conclui-se que:

A observação do processo desenvolvido durante a Revolução Industrial faz com que se reflita o porquê disso também não ocorrer no ensino. A transformação do ensino artesanal num ensino fabril não é algo fácil de ser realizado, pois envolve competência, qualidade e falta de modelos concisos nessa área. Nem mesmo a Europa possui modelos que convergem para este ponto (MORIN, 1999, p.185).

Há nesse meio também uma grande resistência ao uso da tecnologia em favor do processo de ensino, o que dificulta as mudanças necessárias. Contudo, é preciso considerar que tais inovações devem ser analisadas do ponto de vista da ampliação da qualidade, para que de fato tenham efeito positivo.

Analisando, então, as contribuições das teorias advindas da área da Filosofia e suas contribuições para com o ensino superior no Brasil, Castro (2007) propõe que a maior inspiração para o ensino de massa advém da educação a distância. Não conseguindo aluno e professores manterem o contato físico cria-se uma tecnologia que permita aprender por meio da escrita. Como se dispensa o contato físico, não faz diferença enviar material para um aluno ou um milhão. Com isso, foram desenvolvidas algumas estratégias de comunicação que promoveram a criação de técnicas de apresentação de materiais – vídeos, internet, apostilas entre outros.

O ensino utilizando a tecnologia tem influenciado não somente o ensino a distância, mas o presencial também. A tecnologia da imagem, dos computadores e programas pertinentes a ele, passaram a ser vistos como instrumentos importantes na aprendizagem presencial. Houve então uma interação entre o ensino a distância e o presencial o que permitiu a visualização de novos horizontes para a educação. Entre outras estratégias para o ensino a distância também vale destacar o rádio e a correspondência que por muito tempo foram utilizados e tiveram efeito positivo. (CASTRO, 2007, p.19)

A análise do ensino de massa remete para uma questão desafiadora que é a qualidade. O desafio do ensino está em industrializar algumas etapas da sua organização, mas preservando consideravelmente a qualidade, sem deixar de reduzir os custos. Isso quer dizer também permitir que muitos tenham acesso a essa fase do ensino e consigam encontrar nela a qualidade necessária ao seu aprendizado. Assim, nesse processo é preciso encontrar formas de chegar aos melhores professores deixando a crença de que não é possível ter esses profissionais à disposição de todos no ensino de massa e também apoiar mais os professores que se tem para que sejam cada vez melhores e consigam ampliar o aprendizado dos alunos a partir das tecnologias disponíveis.

Há que se destacar, então, algumas questões relevantes nesse processo. O aumento de alunos em sala de aula que reduzem significativamente os custos, mas as críticas convergem para o ponto de que esse aumento diminui a qualidade. Com isso não se pode afirmar que mais alunos na sala impedem a aprendizagem, e isso dependerá do método adotado pela instituição. O que pode ser feito é a utilização de monitores, assistentes e outros para auxiliar nesse processo para que a qualidade seja a essência do trabalho desenvolvido.

O ensino estruturado é outra questão, em que este é um dos elementos mais importantes do ensino de massa inteligente. Essa estruturação está diretamente ligada às diretrizes fornecidas aos professores e à forma como devem agir em sala de aula. Essa forma de ensino avança mais no planejamento prévio da aula, tirando algo da liberdade de manobra dos professores, que passam a ter metas a serem alcançadas.

Nesse contexto, os desafios de estruturação do ensino superior são grandes e avassaladores, requerendo uma tomada rápida de decisão. Todos os meios possíveis para que esse ensino de massa seja utilizado sem comprometer sua qualidade devem ser utilizados em função do aluno e também da facilitação do trabalho dos professores.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da análise realizada compreende-se que as contribuições da Filosofia e da Ética para com o ensino em todos os seus níveis são visíveis. Mesmo que haja discordância em relação à temática é fundamental que se busquem opções mais flexíveis e que permitam que

esses importantes conhecimentos sejam reconhecidos como elementares no desenvolvimento de uma educação fundamentada na teoria com vistas à prática.

Nesse sentido, é preciso que haja conscientização de que não se pode confundir o ensino de massa com o ensino mecânico, pois esse é um ponto muito importante. Portanto, mesmo sabendo de todas as dificuldades pertinentes a esse processo é preciso buscar nas inovações tecnológicas, na formação dos professores e na ampliação de recursos para o ensino superior a superação das bases elitistas e tradicionais para um ensino de qualidade garantido cada vez mais a um número maior de alunos. Essa garantia amplia o nível de conhecimento e também de produção no país, garantindo um novo crescimento econômico firmado em bases de conhecimento.

Sendo assim, há que se concluir que a iniciativa governamental ainda está longe de alcançar o ideal da democratização do ensino superior no Brasil. Constata-se que os investimentos realizados ainda não contemplam a grande demanda existente. O número de jovens que ainda almejam à formação universitária é bem maior do que os contemplados com os estudos universitários.

É importante destacar ainda que, se a universidade é o berço para o nascimento de um novo homem crítico e atuante, capaz de discernir fatos e atos e a relação dos mesmos com os contextos sociais, é natural que governantes impeçam o acesso de jovens a este “lócus” de reconstrução dos conceitos. Assim, a formação acadêmica tem seus reflexos na escolha dos governantes, nas reivindicações sociais, enfim, no desenvolvimento do país. Isso pode implicar em que os dirigentes não se interessem por dar formação àqueles que se tornarão cidadãos mais críticos e capazes de analisar as ações governamentais e se posicionarem diante delas.

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** – Lei 9.394/96

CASTRO, C. M. **Ensino de massa: do artesanato à revolução industrial**. 2007. Disponível em: <http://www.claudiomouracastro.com.br/uploadArquivos/Ensino%20de%20Massa%20do%20Artesanato%20%C3%A0%20Revolu%C3%A7%C3%A3o%20Industrial.pdf>. Acesso em: 09 de junho de 2009.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 1998.

HARGREAVES, A. **Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MALACARNE, V. **Contribuições da filosofia para o ensino das ciências naturais: a humanização nas ciências**. 2005. UNIOESTE, Cascavel – PR. Disponível em: <http://www.unicentro.br/editora/revistas/analecta/v6n1/03%20Artigo.pdf>. Acesso em: 05 de junho de 2009.

MANACORDA, M. A. **História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 1997.

MORIN, E. **O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade**. Rio de Janeiro: Gramond, 1999.

PERRENOUD, P. **Pedagogia Diferenciada: das intenções à ação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002. Coleção Docência e Formação.

RAMOS, T. M. **Noções de prática de ensino**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1961.

SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória: desafios à teoria e prática de avaliação e reformulação política**. 33 ed. Campinas - SP. Autores Associados. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; v. 5). 2000.

SOUZA, S. Z. L. Revisando a Teoria da Avaliação da Aprendizagem. In: SOUZA, S. Z. L. (Org). **Avaliação do rendimento escolar**. Campinas: Papyrus, 1991.

TARDIF, M.; LESSARD, C.; GAUTHIER, C. **Formação de professores e contextos sociais: perspectivas internacionais**. Porto: Rés Editora, 1998.

#### **COMO CITAR ESTE ARTIGO (ABNT):**

PIMENTEL, W. R. B. As contribuições da ética e da filosofia para com o ensino de massa:

uma análise da educação superior no Brasil. **Visão Crítica (NUPAD)**, vol. 2, n. 1, 2011.